

Um Conselho para preservar o patrimônio do DF

Ana Leyla

A proposta de criação de um órgão superior de Cultura — possivelmente um Conselho de Cultura — deverá ser submetida à apreciação do governador Aimé Lamaison nos próximos 60 dias. Através deste Conselho pretende-se resolver, entre outros, problemas, ligados à preservação do patrimônio histórico de Brasília, uma vez que o órgão encarregado disto atualmente, (o Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura) através de sua Divisão de Patrimônio) tem pouca flexibilidade e atribuições limitadas.

O grupo que vai encaminhar a proposição é constituído de representantes do F. UnB, e Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) criado, neste ano, justamente com o objetivo de estudar soluções para a preservação da memória de Brasília, que, por suas peculiaridades, é encarada como um caso diferente no contexto nacional.

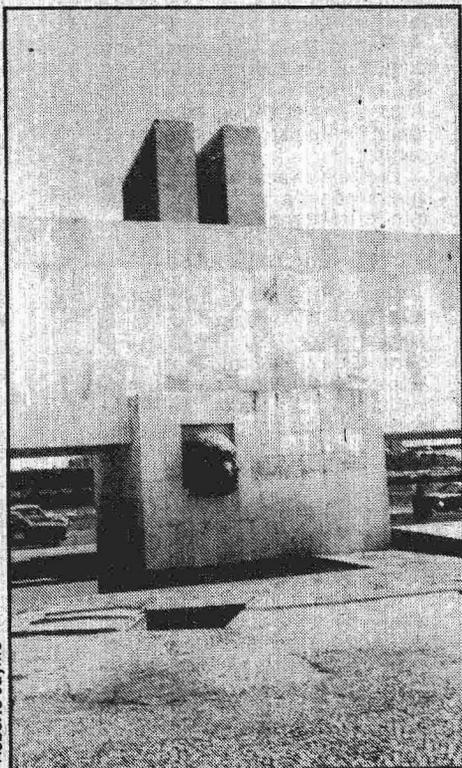
Em caráter imediato, o grupo vai encaminhar proposta de tombamento da igreja de Fátima (a igrejinha da 108 Sul, a primeira a ser construída em Brasília), e do Museu Histórico em homenagem a Juscelino Kubitschek. Este tombamento, que segundo parecer da procuradoria-geral do DF é de competência, do governador, é necessário para que a SPHAN colabore nos projetos de recuperação destas construções.

PROJETOS

Nesta sexta-feira, a SEC já estará submetendo a apreciação da SPHAN os dois projetos, que uma vez aprovados, terão liberados para sua execução os recursos necessários. A SPHAN participará com 80% do numerário e o GDF com 20%. O tombamento, embora seja uma condição exigida pela SPHAN, ocorrerá paralelamente, ao andamento do processo.

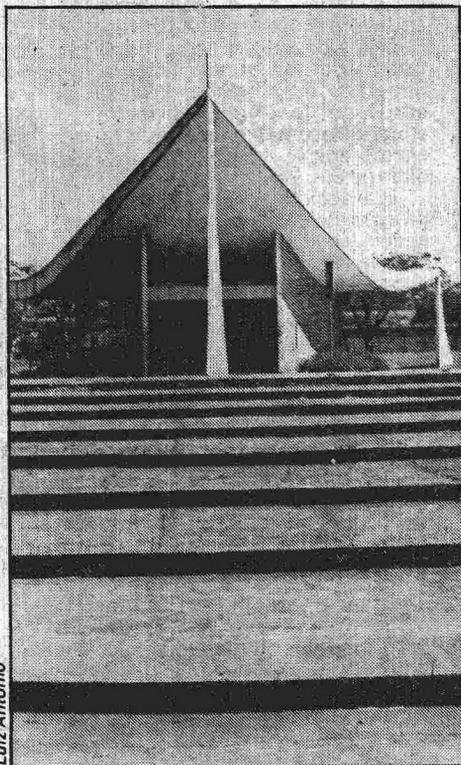
A prioridade concedida à igrejinha de Fátima e ao Museu Histórico é explicada em função do estado precário em que se encontram, bem como pela importância que têm como referência histórica. Enquanto o museu está com o teto cheio de infiltrações, comprometendo as inscrições do mármore de suas paredes, a igrejinha, além do péssimo estado geral da construção, não oferece segurança aos utensílios sacros que guarda, e por isso mesmo já está sendo reformada.

Afora, estes dois marcos da cidade, um grupo de visita está percorrendo locais que permitem uma visão de Brasília nos seus tempos pioneiros, de forma a propor à instância superior um futuro tombamento. Dentre estes já foi visitada a primeira construção escolar da cidade — a escola Júlia Kubitschek, na Candangolândia, que pode vir a ser descartada na lista de proposição. E que o grupo, além de considerar impraticável sua recuperação, pensa ser inútil reconstruí-la, uma vez que por estar deslocada não poderia vir a ser usada com alguma finalidade específica.



Roberto Jayme

O museu histórico de JK está com o teto cheio de infiltrações



Luiz Antonio

Tombamento da Igrejinha é de competência do governador Lamaison